



A ATUAÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA NA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Laís Nadai Tavares¹; Sandra Cristina Catelan-Mainardes²

RESUMO: Segundo Forlenza (2005) a demência de Alzheimer (DA) é a principal causa de declínio cognitivo em adultos, principalmente em idosos, representando mais da metade dos casos de demência, no qual a idade é o principal fator de risco. A DA é um distúrbio progressivo da memória e outras funções cognitivas que afeta o funcionamento ocupacional e social, além dos processos de aprendizado, evocação e a diminuição da aquisição de novas informações. Embora haja certa preservação da memória remota, em estágios iniciais, a perda de memória é global na evolução da DA. A evolução deletéria da DA tende ao controle diante de diagnóstico precoce da mesma. Têm-se novas possibilidades de tratamento farmacológico, bem como comportamental. O tratamento comportamental pode ser executado por meio da reabilitação neuropsicológica (RN), uma prática da neuropsicologia. De acordo com Andrade (2004) a neuropsicologia é fundamentada a partir da convergência de várias ciências, sendo atualmente uma especialidade em psicologia. A sua prática, regulamentada, engloba o diagnóstico, acompanhamento, reabilitação e pesquisa. Os neuropsicólogos têm por contribuição o avanço no desenvolvimento de paradigmas na investigação das funções cognitivas, como memória, percepção. Esta ciência tem papel importante no processo terapêutico da DA, pois contribui na avaliação do tratamento medicamentoso e de técnicas reabilitadoras. A avaliação neuropsicológica permite identificar os déficits cognitivos e as alterações do comportamento do paciente com demência, permitindo também obter uma estimativa quanto à progressão da doença em reavaliações (ANDRADE, 2004). Os avanços na detecção do envelhecimento cognitivo patológico criaram a necessidade de tratamentos não medicamentosos, principalmente pelo fato de as doenças que atingem a terceira idade ter caráter degenerativo, provocando mudanças irreversíveis na vida do paciente, sem opções farmacológicas que possam curá-los. Assim a reabilitação neuropsicológica é bastante animadora, pois pode potencializar os efeitos das drogas e retardar a progressão da doença (ANDRADE, 2004). Segundo Ávila (2003) a RN é um tratamento biopsicossocial que envolve os pacientes e seus familiares considerando as alterações físicas e cognitivas dos pacientes, o ambiente em que vivem, os fatores subjetivos, além de sua biografia. Ainda segundo a autora, a reabilitação implica na maximização das funções cognitivas por meio do bem-estar psicológico, da habilidade nas atividades da vida diária e no relacionamento social (apud Clare e Woods, 2001), também buscando a diminuição dos déficits que ocasionam afastamento, isolamento social, dependência e discriminação (apud Kitwood, 1997). Diante do processo de RN ocorrem, geralmente, pequenas alterações cognitivas ou até mesmo a estabilização de algumas destas funções, porém na realidade demonstram um grande ganho no caso de pacientes com doença neurodegenerativa, assim pequenas alterações nas escalas e testes também podem representar grande benefício na vida dos pacientes (ÁVILA, 2003). Desta forma o objetivo deste trabalho será identificar como se dá a atuação da neuropsicologia na DA, assinalando como a mesma auxilia na prevenção, identificação e tratamento desta demência. Também mostrar a importância do cuidador no trabalho da reabilitação. Para isto será realizado uma entrevistas com duas neuropsicólogas que atenderam casos de DA, e com um cuidador de paciente com DA objetivando levantar dados para compreender como se é a atuação da neuropsicologia na demência de Alzheimer e qual a importância do cuidador no trabalho da neuropsicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Neuropsicologia; Prevenção; Reabilitação.

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). laly_nadai@hotmail.com.br

² Orientadora, Professora Mestre do Centro de Saúde do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. catelan@cesumar.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo Caixeta (2006), o envelhecimento da população mundial, fenômeno que se restringia a países ricos, tem-se generalizado, transformando o que deveria ser celebrado como uma conquista da sociedade moderna em uma ameaça diante das doenças degenerativas, no qual a população ainda não se preparou. No Brasil o aumento da expectativa de vida já superou os 70 anos e esse aumento é extremamente preocupante, devido às condições precárias, econômicas e sociais, em que vivem os idosos no Brasil.

Com o aumento da qualidade de vida houve conseqüentemente um aumento da população idosa, vivenciamos uma maior probabilidade do surgimento de doenças degenerativas, onde em média, 5 a 10 % das pessoas com idade acima de 65 anos têm algum declínio cognitivo considerado anormal e 50% destes irão desenvolver algum tipo de demência, cujo a mais comum em todo o mundo é a demência de Alzheimer (FUENTES; MALLOY-DINIZ; CAMARGO, 2008). Esta demência debilita a vida do paciente, interferindo nas atividades da vida diária e no seu relacionamento com as outras pessoas (ABRISQUETA-GOMEZ, 2006). Desta forma este trabalho fará uma contextualização histórica da neuropsicologia, apresentando conceitos e características dessa atuação que, embora esteja presente desde os primórdios da psicologia, só se tornou um campo de atuação para o profissional psicólogo recentemente. Desta forma será aprofundado sobre a Demência de Alzheimer, apresentando como se dá a atuação da neuropsicologia nesta demência. A partir do exposto a pesquisa apresenta a seguinte questão problema: Como se dá a atuação da neuropsicologia na demência de Alzheimer? Assim através deste trabalho busca-se compreender as formas de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença de Alzheimer através da abordagem neuropsicológica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

SUJEITOS:

A amostra investigada consistirá em duas neuropsicólogas que atenderam casos de Demência de Alzheimer, e um cuidador de paciente com Demência de Alzheimer.

INSTRUMENTOS:

Será utilizado como técnica de coleta de dados uma entrevista por pautas, que será gravada, na qual serão feitas algumas perguntas diretas deixando o entrevistado falar livremente à medida que as pautas são apresentadas. Essa entrevista apresenta certo grau de estruturação e as pautas estarão relacionadas entre si. O objetivo da entrevista é levantar dados para compreender como se é a atuação da neuropsicologia na demência de Alzheimer e qual a importância do cuidador no trabalho da neuropsicologia.

LOCAL:

A fim de coletar os dados, conduzimos os procedimentos de entrevista nos deslocando até a clínica das neuropsicólogas e até a casa do cuidador, agendaremos previamente um horário, que poderemos contar com total disponibilidade do sujeito, sem interferências externas.

PROCEDIMENTOS:

O presente trabalho enquadra-se como uma pesquisa de campo do tipo exploratória, porque objetiva explicitar o problema, através de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

A pesquisa é de natureza qualitativa. Primeiro será feito um levantamento bibliográfico através da leitura de livros, artigos, revistas, dissertações de mestrados e teses de doutorados, sobre o referido tema.

A escolha dos sujeitos foi feita porque as neuropsicólogas já trabalham com casos de Demência de Alzheimer e um cuidador, para compreender a importância deste no trabalho realizado pelas neuropsicólogas nos casos de Demência de Alzheimer.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a memória é um fenômeno fundamental e complexo, que continua a ser um dos grandes enigmas da natureza, porém cujo conhecimento atual deste fenômeno apenas resvala a superfície de um vasto mistério, torna-se instigante maiores pesquisas na área (FUENTES et al., 2008). E segundo Abrisqueta-Gomez (2006), é de suma importância compreender e disseminar os conhecimentos da neuropsicologia, que embora não seja uma área recente, só teve um reconhecimento especial nas últimas décadas, e sua atuação diante da demência de Alzheimer, doença grave cujas consequências afetam o comportamento do paciente e de todos com quem este convive. Desta forma espera-se compreender como se dá a atuação da neuropsicologia na demência de Alzheimer, quais atitudes podem auxiliar na prevenção desta demência, como se dá o processo de avaliação e tratamento. Também identificar qual o papel do cuidador frente ao trabalho da neuropsicologia, relacionado à teoria com a prática profissional.

4. CONCLUSÃO

Como o trabalho encontra-se em andamento, ainda não é possível apresentar conclusões.

5. REFERÊNCIAS

ABRISQUETA-GOMEZ, Jaqueline. Introdução À reabilitação neuropsicológica em idosos. In: ABRISQUETA-GOMEZ, Jaqueline. **Reabilitação neuropsicológica da teoria à prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. Cap.11, p.138-151.

ANDRADE, Vivian Maria; SANTOS, Flávia Heloísa Dos; BUENO, Orlando F. A.. **Neuropsicologia hoje**. 1ª São Paulo: Artes Médicas, 2004.

ÁVILA, Renata. Resultados da reabilitação neuropsicológica em paciente com doença de Alzheimer. **Psiquiatria Clínica**, São Paulo, n. , p.139-146, 14 ago. 2003.

ÁVILA, Renata; BOTTINO, Cássio Machado de Campos. Avaliação Neuropsicológica das demências. In: FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro F.; CAMARGO, Candida H. Pires. **Neuropsicologia teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Cap. 23, 365.

CAIXETA, Leonardo. **Demência: Abordagem Multidisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2006.

FORLENZA, Orestes V.. **Tratamento farmacológico da doença de alzheimer**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v32n3/a06v32n3.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L.F.; CAMARGO, C.H.P. & COSENZA, R.M. **Neuropsicologia: teoria e prática**. São Paulo: ArtMed, 2008.